

# MOSTRA COLETIVA DE ARTES VISUAIS



VERNISSAGE  
**19. Jul. 2025**  
16-19h

VISITAÇÃO  
AGENDADA ATÉ  
**15. Ago. 2025**

DESENHO - PINTURA - GRAVURA - FOTOGRAFIA - ARTE DIGITAL - COLAGEM - OBJETO - ESCULTURA - POESIA VISUAL

ESPAÇO ZAGUT - RUA SIQUEIRA CAMPOS, 43/725 COPACABANA, RIO DE JANEIRO

PAZ  
UNIVERSAL

**ARTISTAS**

Agni Shakti  
Ana Luiza Mello  
Ana Morche  
Andréa Cerqueira  
Augusto Herkenhoff  
Cerise E.  
Fabiula Jesus  
Faride Seade  
Gilda Nogueira  
Guta Moraes  
Heloisa Alvim  
Ilda Fuchshuber  
Iraceia De Oliveira  
Isabella Marinho  
Jairo Fará  
Jarbas Paullous  
Joana Bragança

Leticia Potengy  
Liana González  
Marcelo Veiga  
Marta Bonimond  
Priscilla Ramos  
Regina Moura  
Rosane Duá  
Rose Nobre  
Salazar Figueiredo  
Sonla Xavier  
Tania Torres  
Tchello d'Barros  
Teresinha Mazzei  
Valeria Faria  
Vania Pena C.  
Victor Pereira  
Vitoria Sztejnman  
Yannick Nouailhetas

**Sábado**  
**19.JuL.2025**  
**16-19h**

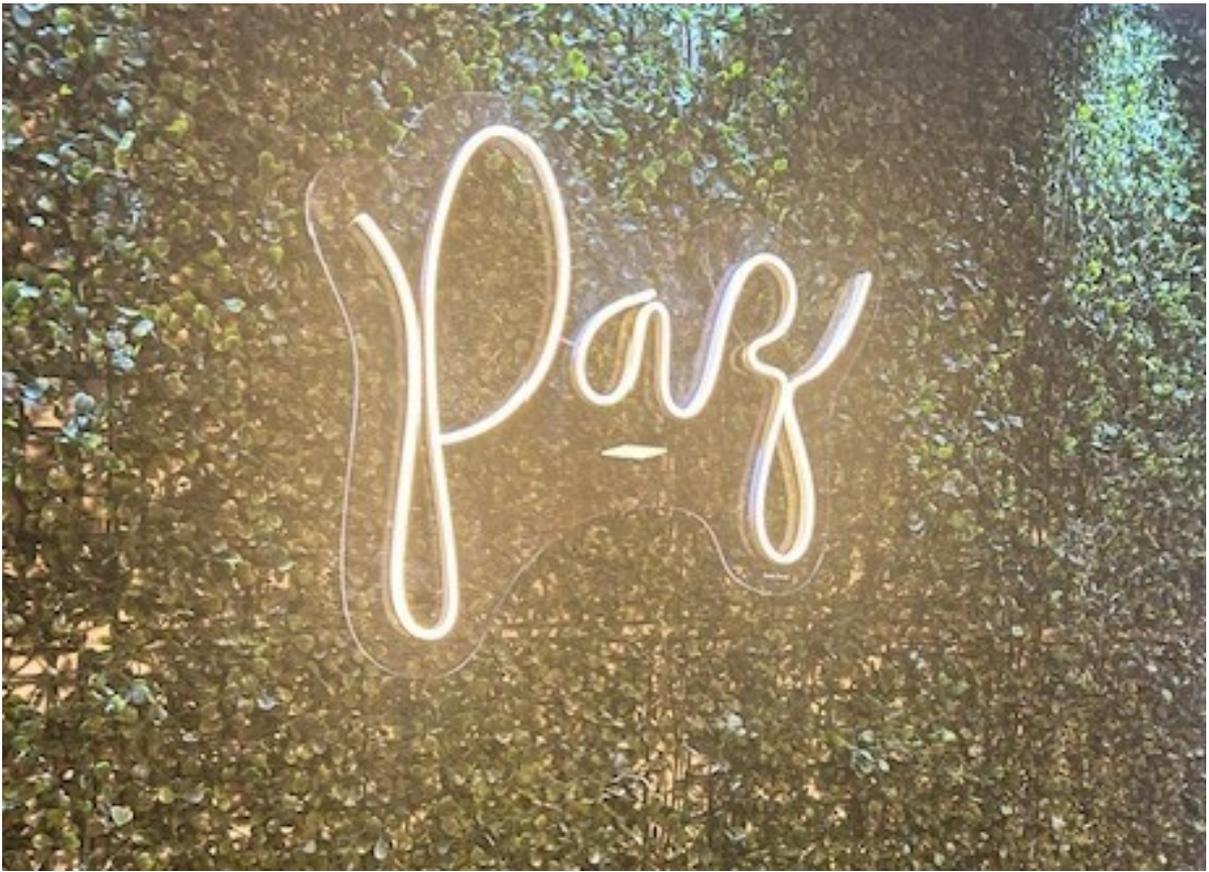


**C/ poetas**  
**Juçara Valverde**  
**Marcos Dertoni**  
**Jorge Piri**  
**Mª. do Carmo Procaci**



ZAGUT





## A PAZ

*A paz invadiu o meu coração  
De repente me encheu de paz*

*Gilberto Gil*

Numa parede em um restaurante carioca, um neon coloca um termo caro à humanidade: a paz.

Milhares de pessoas tiveram suas vidas ceifadas por conflitos armados, e isso continua ocorrendo, ainda aos milhares, atualmente.

A segunda guerra mundial é a campeã das atrocidades: perto de 80 milhões de pessoas mortas indevidamente, mais de 1% da população mundial. Os mongóis no século XIII, estima-se que tiraram a vida de 40 milhões (quase 10% da população), e chineses no séc. III mais 40 (praticamente ¼ da

população). A primeira guerra mundial foram mais 40 milhões (2,5% da população de então). E ainda há mais inúmeras guerras com mortes maiores que 10 milhões, e mais outras tantas com mais de 1 milhão de pessoas mortas.

O Holocausto (todo queimado) ou Shoá (a catástrofe) foi um extermínio étnico de mais de 6 milhões de judeus (quase 70% da população de judeus europeus) durante a segunda guerra mundial pela Alemanha nazista, e mais 5 milhões de ciganos, prisioneiros russos e poloneses, homossexuais, pessoas com deficiência, comunistas, Testemunhas de Jeová. Requentes de crueldade foram utilizados pela equipe técnica desse estado genocida, ultrapassando qualquer resquício existente de empatia nesses indivíduos.

Na atual guerra entre Israel e Palestina, iniciada em 2023, uma reação ao ataque de um grupo terrorista que matou em uma festa 1139 pessoas e fez 200 reféns, já são mais de 55 mil palestinos mortos (98% dos mortos) e milhares de feridos, uma enorme maioria de civis e inclusive mais de 40% de crianças, sem nenhuma consideração a tratados assinados, também sendo um campeão de ceifar vidas de jornalistas (mais de 200 – muitos de forma proposital, número maior que o das primeira e segunda guerras mundiais, as do Vietnã, Iugoslávia e Afeganistão juntas) e pessoas em missões humanitárias, com milhares de mortes ocorridas próximos aos centros de ajuda humanitária. Ou são muito ruins de estratégia e de mira, ou a estratégia é retirar as próximas gerações dessa terra, aliás objetivo nunca explicitado e que a enorme maioria dos habitantes de Israel são contra. Foram também mortos israelenses, mais de 800 militares.

A liderança de Médicos sem Fronteiras entregou em Bruxelas na sede da União Europeia uma carta solicitando a mobilização de países europeus para que cesse o massacre que vem ocorrendo em Gaza. As equipes tiveram que abandonar mais de 20 unidades de saúde e estiveram presentes em mais de 50 situações de incidentes violentos, com dezenas de hospitais que viraram cinzas, em completo desrespeito à convenção das Nações Unidas, em seu artigo 2286 do Conselho de Segurança da ONU, que exige a proteção das missões médicas. Reter ações de ajuda humanitária é grave violação do direito internacional humanitário. A criação da “Fundação Humanitária de Gaza” tem sido uma forma de atrair as pessoas e atacá-las justamente nessa hora de busca de ajuda. A importante e séria associação denuncia padrões de genocídio para a limpeza étnica na região, desrespeitando a já anunciada obrigação de manter a ajuda e prevenção de genocídio pela corte internacional de justiça. Conclui o documento com o profundo fracasso no exercício da responsabilidade moral e política pelas nações que observam a situação sem que na prática realmente pressione para que essa aberração termine.

Estados Unidos, Alemanha e Itália são quem fornece armas para Israel, e inclusive sustentam seu exército. Na Alemanha o movimento “Nenhuma arma alemã para Israel” não conseguiu coibir as exportações.

Inúmeros grupos de pessoas judias se manifestam ativamente contra o governo de Netanyahu, que não teria sido reeleito, com muitas e muitas manifestações pelo mundo. As associações Judeus pela Paz e pela Justiça e a Israelenses pela Pressão Internacional promoveram manifestações em 12 cidades distintas na Europa, conclamando a revisar acordos com Israel, exigir o fim das ações genocidas e não exportar mais armas. O lema: No Business as usual with Israel.

Também absurda é a guerra da Ucrânia e a Rússia, por sua possível entrada na OTAN deixando a Rússia ameaçada, aliado a suas ambições de retomar territórios. A morte entre soldados russos está entre as maiores que já ocorreram: 250 mil pelo menos, podendo ser até mais de 700 mil. Entre civis, quase 50 mil ucranianos.

No Brasil, em 2023 houve a menor taxa de assassinatos nos últimos 11 anos, incríveis mais de 45 mil ou 21 mortes/100 mil habitantes, pouco menos que os civis ucranianos falecidos pela guerra. Foi a causa de 1/3 das mortes entre jovens, sendo que negros com um risco 2,7 vezes maior. Desses, mais de 200 indígenas. E mais 135 mil indivíduos cujas mortes não tiveram definição (se acidente, suicídio ou homicídio).

Esta exposição vem clamar pela paz entre os povos e dentro do mesmo povo. Isso não só é possível, mas é o que as pessoas querem. As imagens valem mais do que mil palavras na reflexão que a sociedade precisa fazer de que mundo queremos.

Imagine all the people  
Living life in peace

You may say I'm a dreamer  
But I'm not the only one  
I hope someday you'll join us  
And the world will be as one

John Lennon

Ana Luiza Mello



Sinapses; acrílica sobre tela; 60 x 50 cm; 2023

Ana Morche



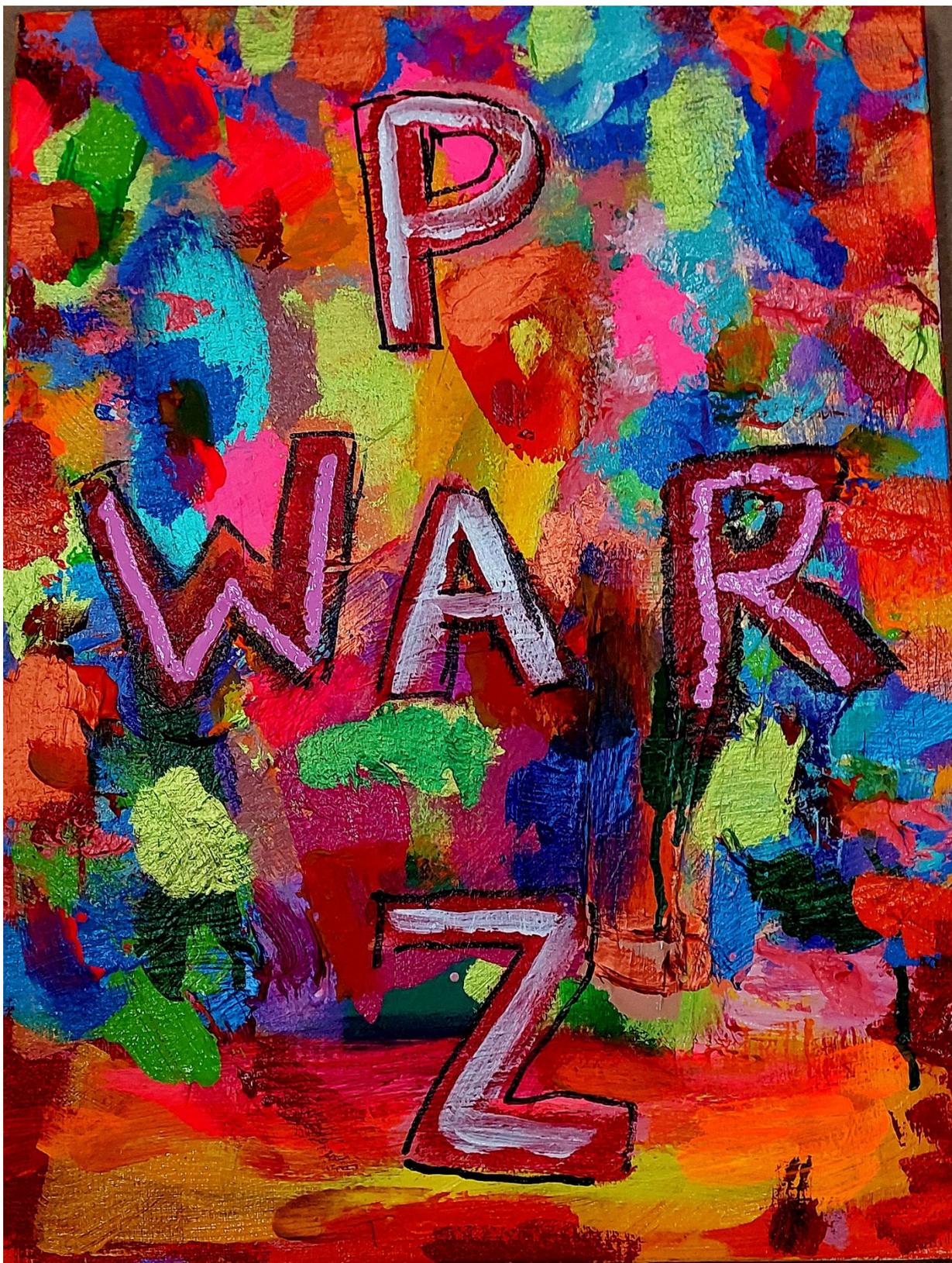
Equilíbrio no Caos; acrílica e nanquim sobre tela; 40 x 25 cm; 2024

Andréa Cerqueira



Palestina; óleo sobre Canson; 42 x 30 cm; 2025

Augusto Herkenhoff



Paz war mar sal; acrílica sobre tela; 32 x 45 cm; 2025

Fabiula de Jesus



Sonho de paz; colagem em madeira e tecido sobre tela com acrílica; 50 x 70 cm; 2023

Faride Seade



Noturno; acrílica e posca sobre tela; 70 cm de diâmetro.

Gilda Nogueira



Vista do Forte do Leme; Nanquim e carimbo sobre papel 180 gr; 88 x 63 cm; 2023

Guta Moraes



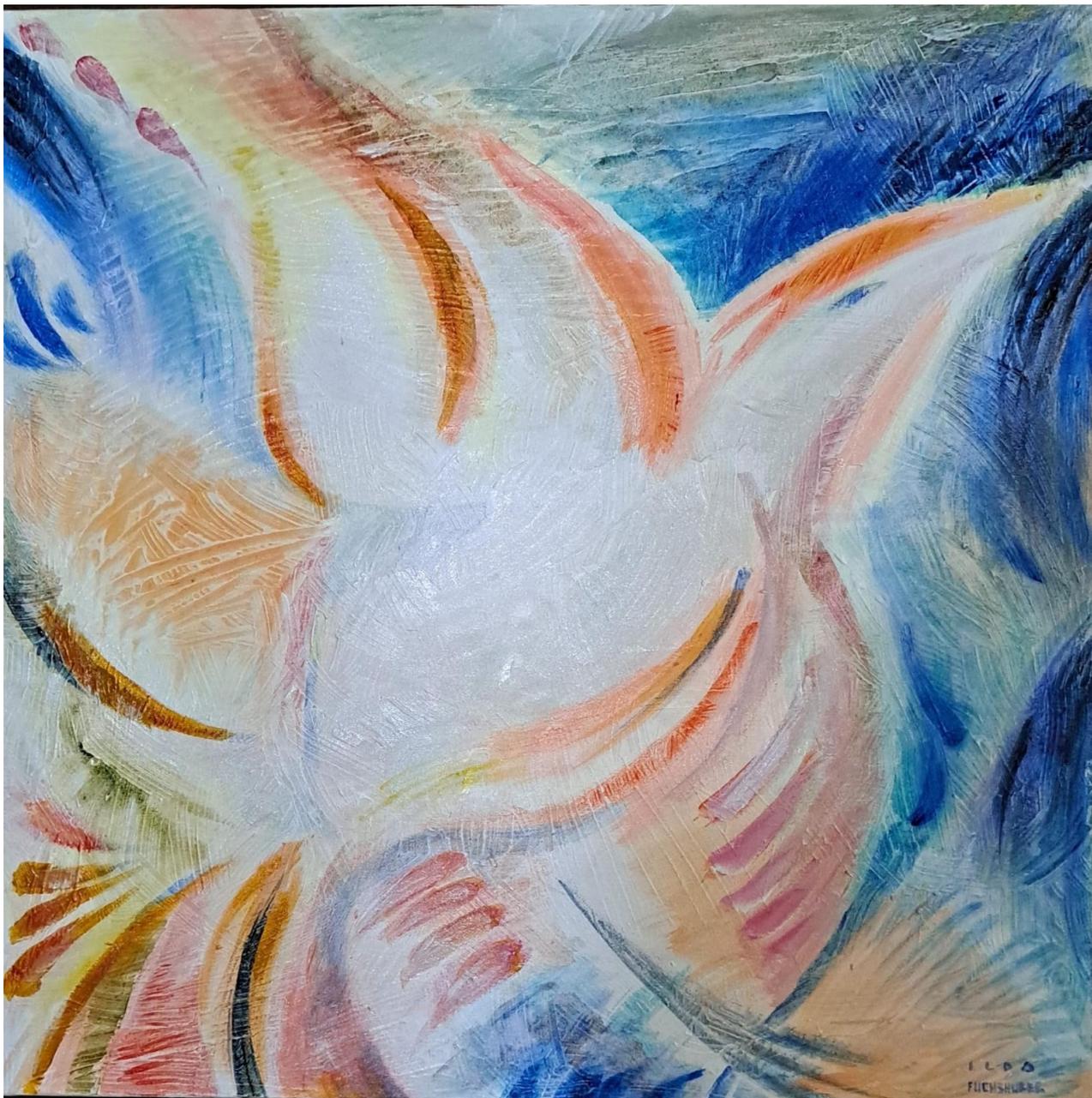
Passageiro do universo; fotografia sobre papel vegetal, cianotipia sobre papel aquarela 300g; 21 x 18,7cm; 2020/2025

Heloisa Alvim



Poema em Pedra; cerâmica; 30 x 20 x 10 cm

Ilda Fuchshuber Falacio



A paz; acrílica sobre tela; 50 x 50 cm; 2025

Iraceia de Oliveira



Paz às crianças deste mundo!; intervenção num pôster de Ziraldo sobre o menino maluquinho; 80 x 40 cm; 2010/2025

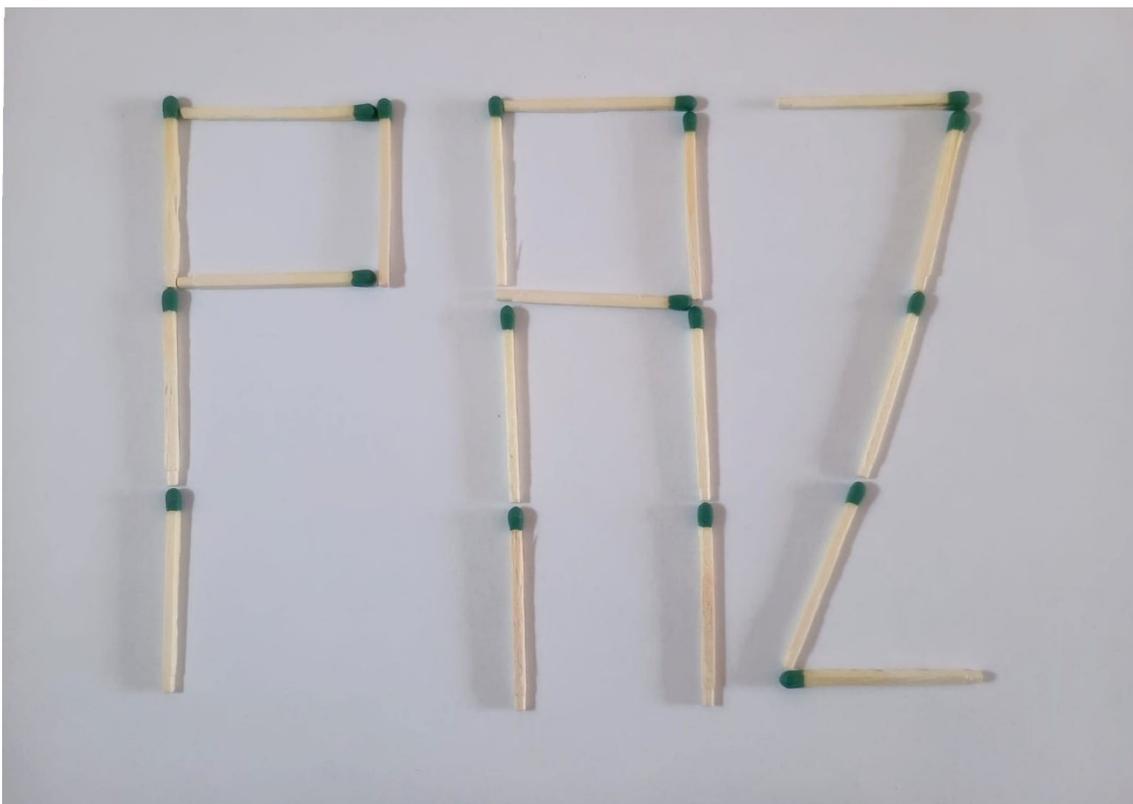
Agradecimento póstumo a Ziraldo pela sua luta pela infância.

Isabella Marinho



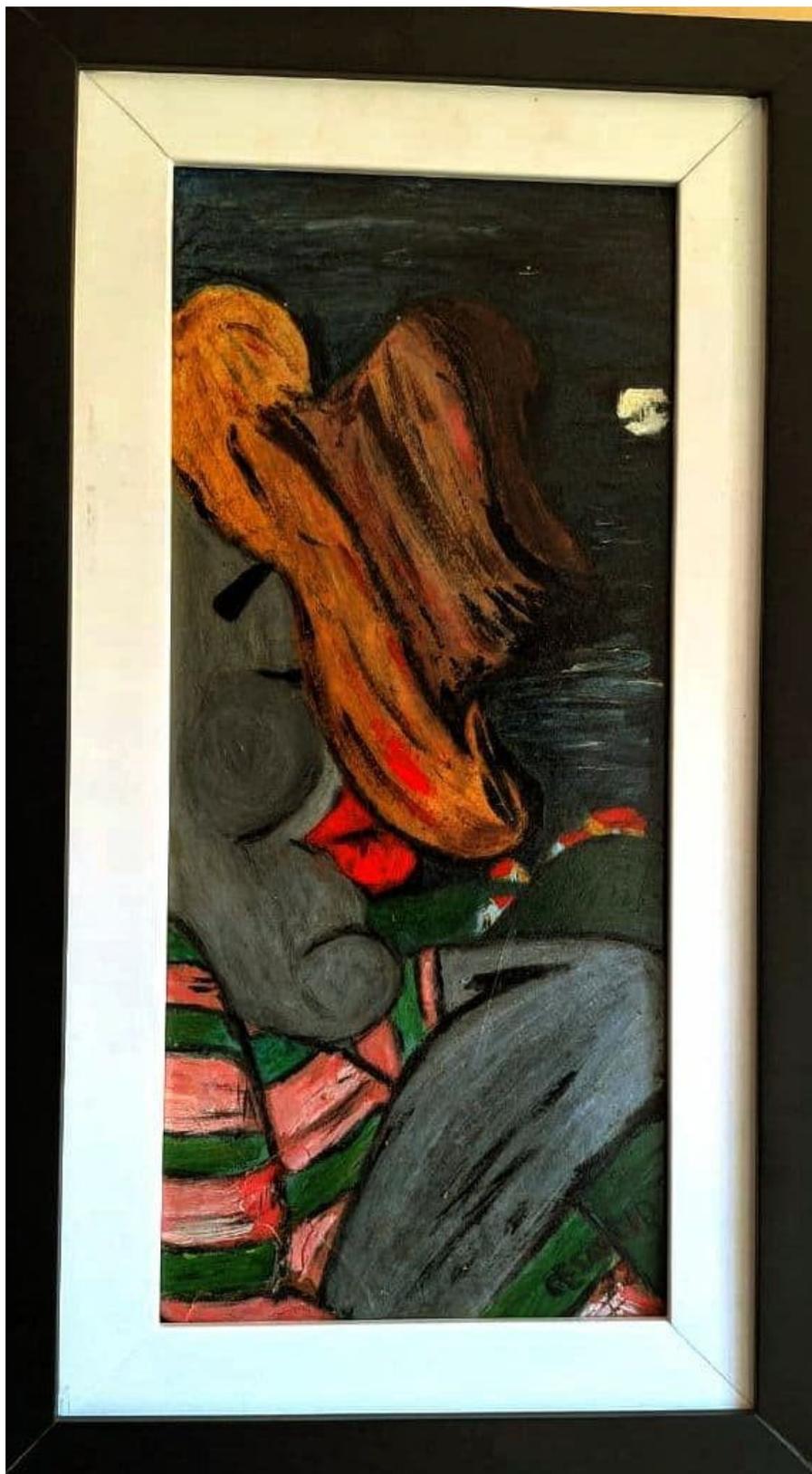
Paz de mãe; técnica mista: papel de parede, carvão, acrílica, colagem; 50 x 110 cm; 2021

Jairo Fará



Paz a palito; poema visual, impressão em Laser P&B s/ papel Canson 250g; 42 x 30 cm; tiragem 10; 2025

Jarbas Paullous



O dorminhoco; acrílica sobre compensado; 40 x 20 cm; 1972

Joana Bragança



Amor; óleo sobre tela; 70 x 70 cm; 2011

Leticia Potengy



Sem título; aquarela em papel Canson; 42 x 60 cm; 2025

Liana Gonzalez



Sem título (Paz); fotografia, impressão fine art; 42 x 60 cm; tiragem 10; 2025

Marcelo Veiga



Cristo e outros sem teto (inspirada na doação da escultura Cristo sem Teto pelo Papa Francisco à Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro); nanquim, lápis cera, colagem; 30 x 42 cm; 2025

Preservar dignidade e direitos fundamentais, evitando litígios e guerras...a paz universal

Marta Bonimond



Folha; técnica mista sobre madeira; 87 x 73 cm

Priscilla Ramos



Gaia; aquarela e colagem sobre papel; 21 x 28 cm; 2018

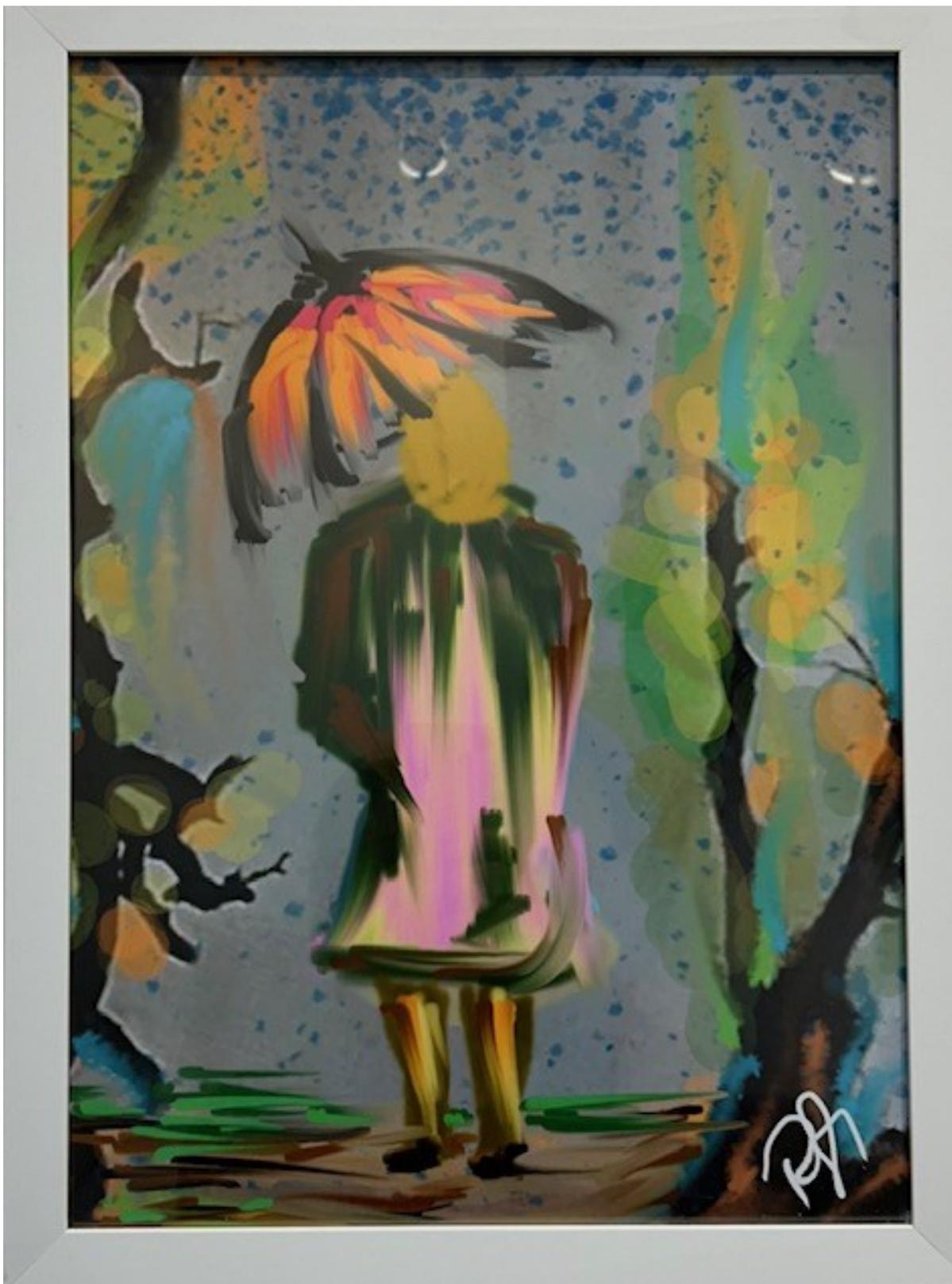
Regina Moura



Meditação; técnica mista sobre papel Canson; 35 x 46 cm; 2025

"não existe caminho para a paz, a paz é o caminho" Gandhi

Rosane Duá



Chuva de Bênçãos; lápis cera e finalização digital; 30 x 40 cm

Rose Nobre



Presente, Passado e Futuro; técnica mista; 40 x 60 cm; 2024

Salazar Figueiredo



Sem título; acrílica sobre tela; 40 x 30 cm; 2025

Sonia Xavier



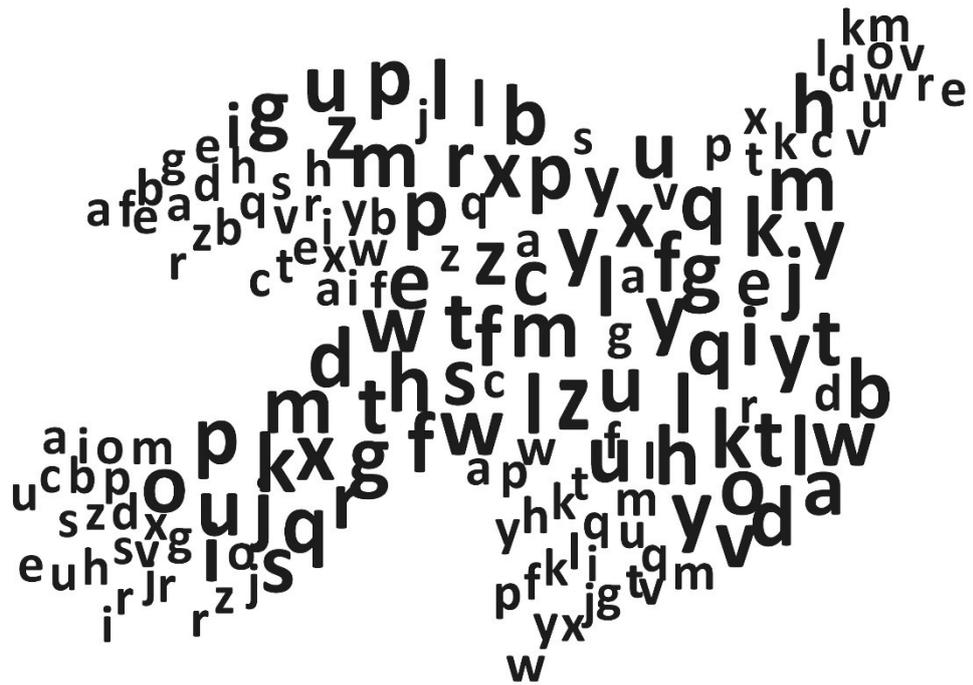
Sem título; técnica mista; 40 x 40 cm

Tania Torres



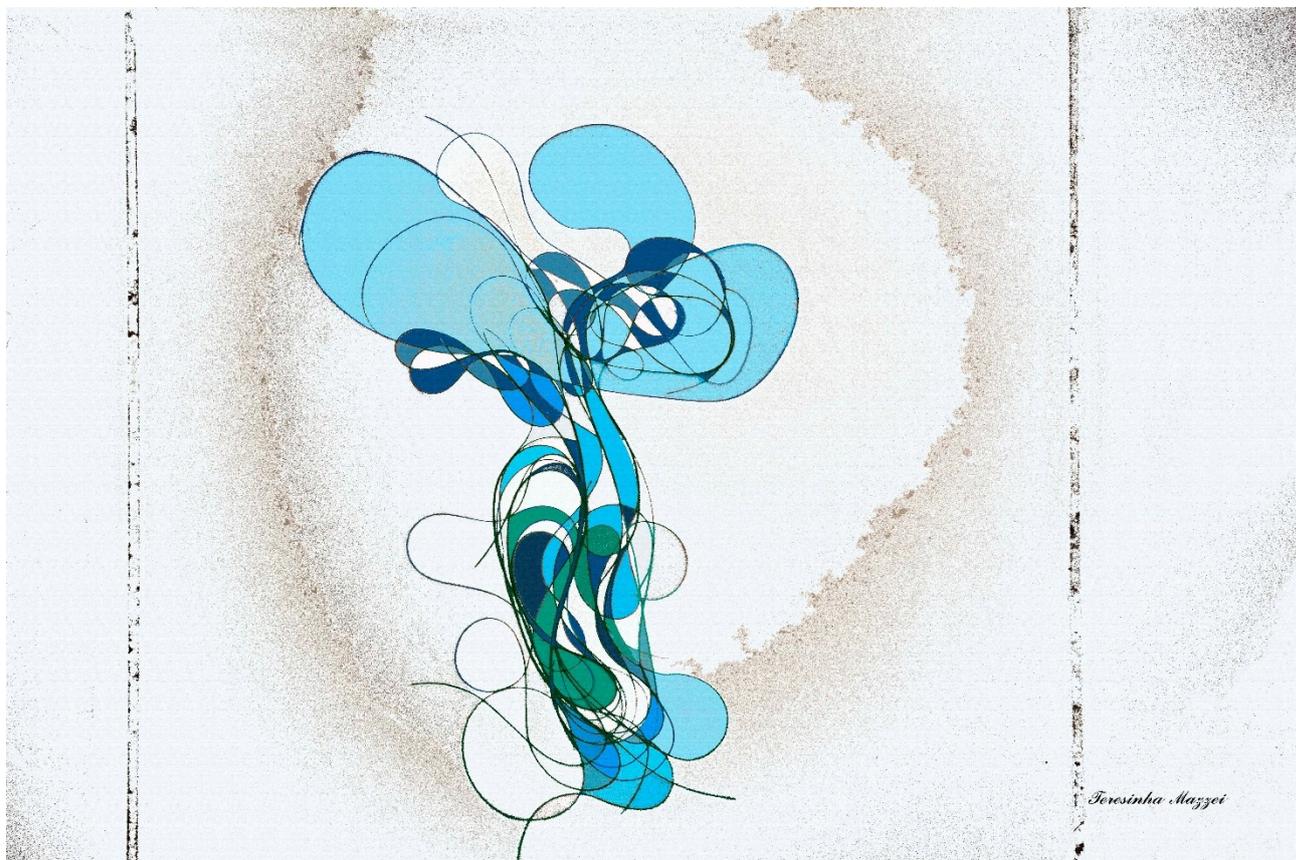
Sem título; instalação; 30 x 20 cm

Tchello d'Barros



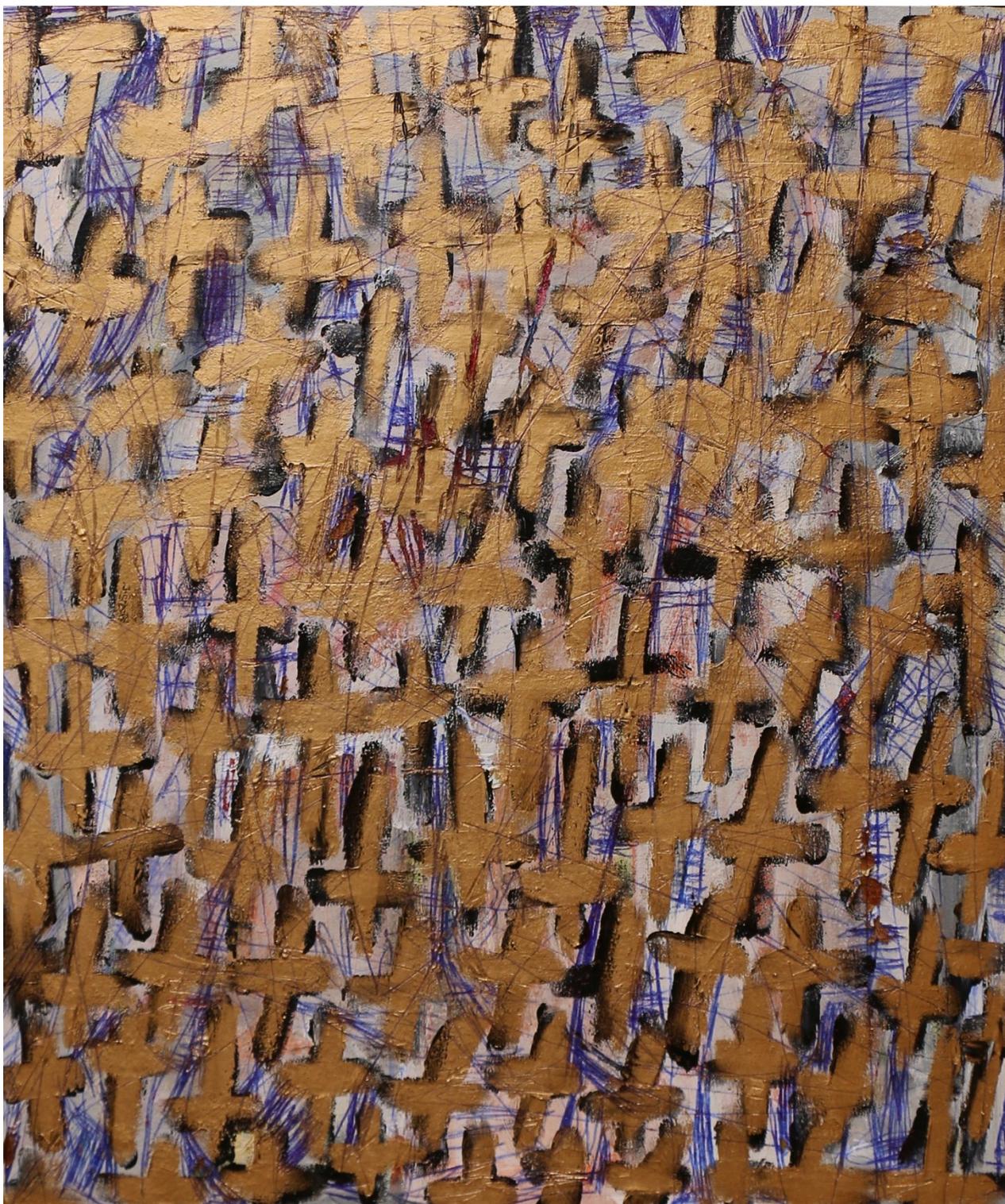
- À Paz!; gravura digital, impressão em Laser P&B s/ papel Canson 250g; 30 x 30 cm (mancha gráfica: 25 x 25 cm); tiragem 10 + PA; 2011

Teresinha Mazzei



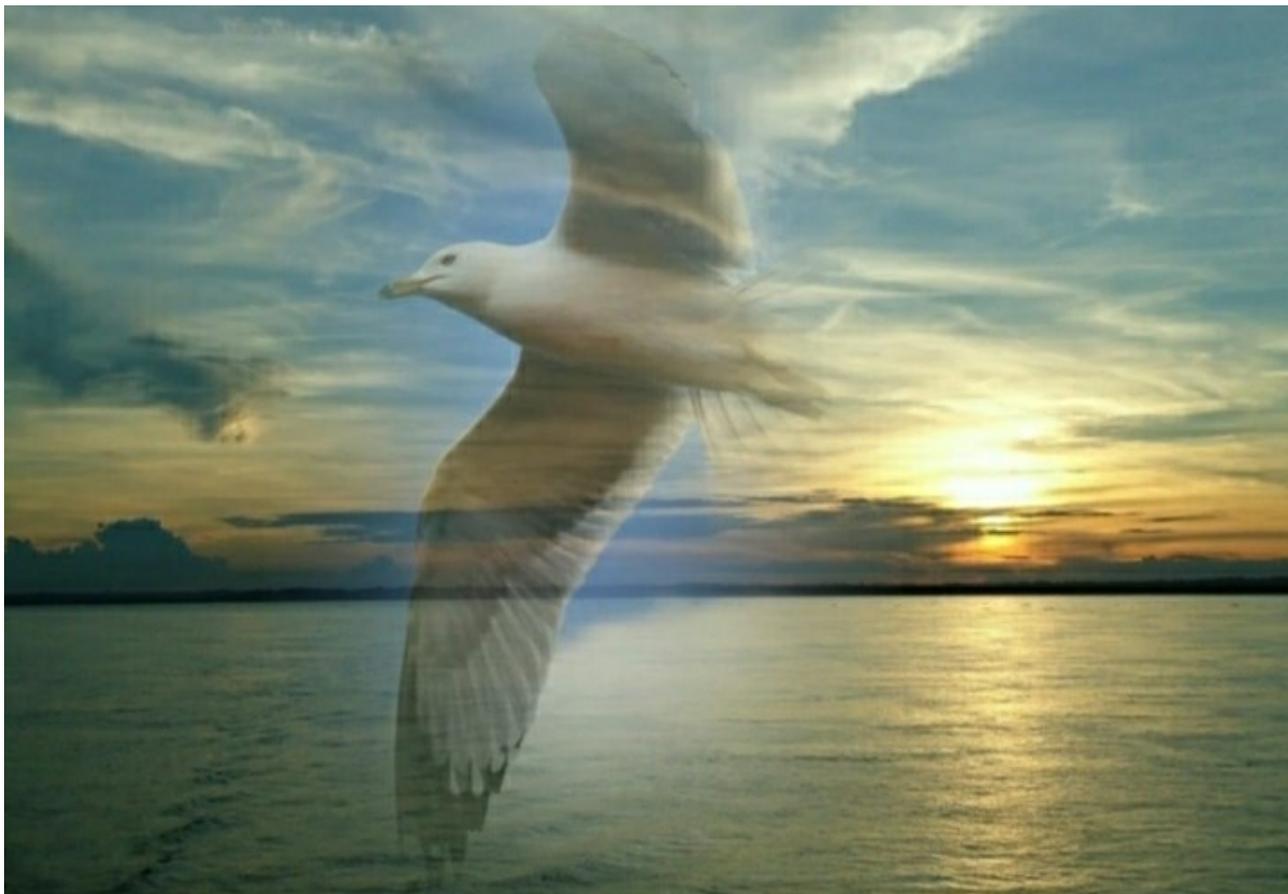
Anistia, série Diálogo das linhas; mídia digital sobre fotografia de fios de cabelos, impressão fine art; 60 x 40 cm; tiragem 10; 2023/25

Valeria Faria



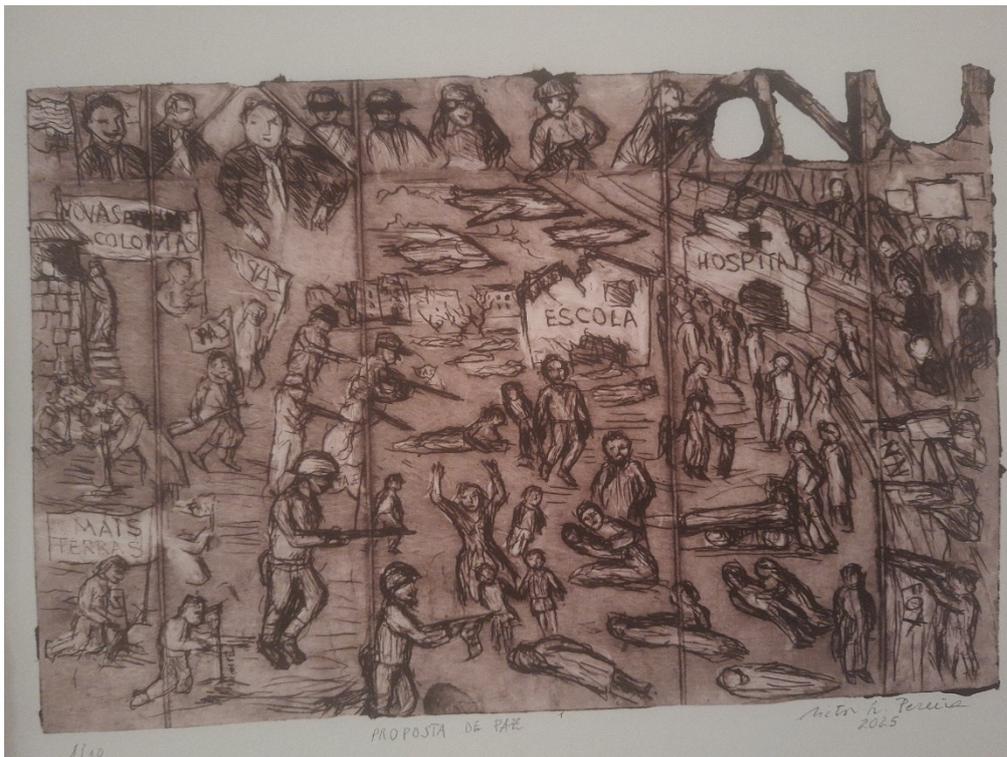
Via Crucis; técnica mista; 65 x 55 cm; 2020

Vania Pena C



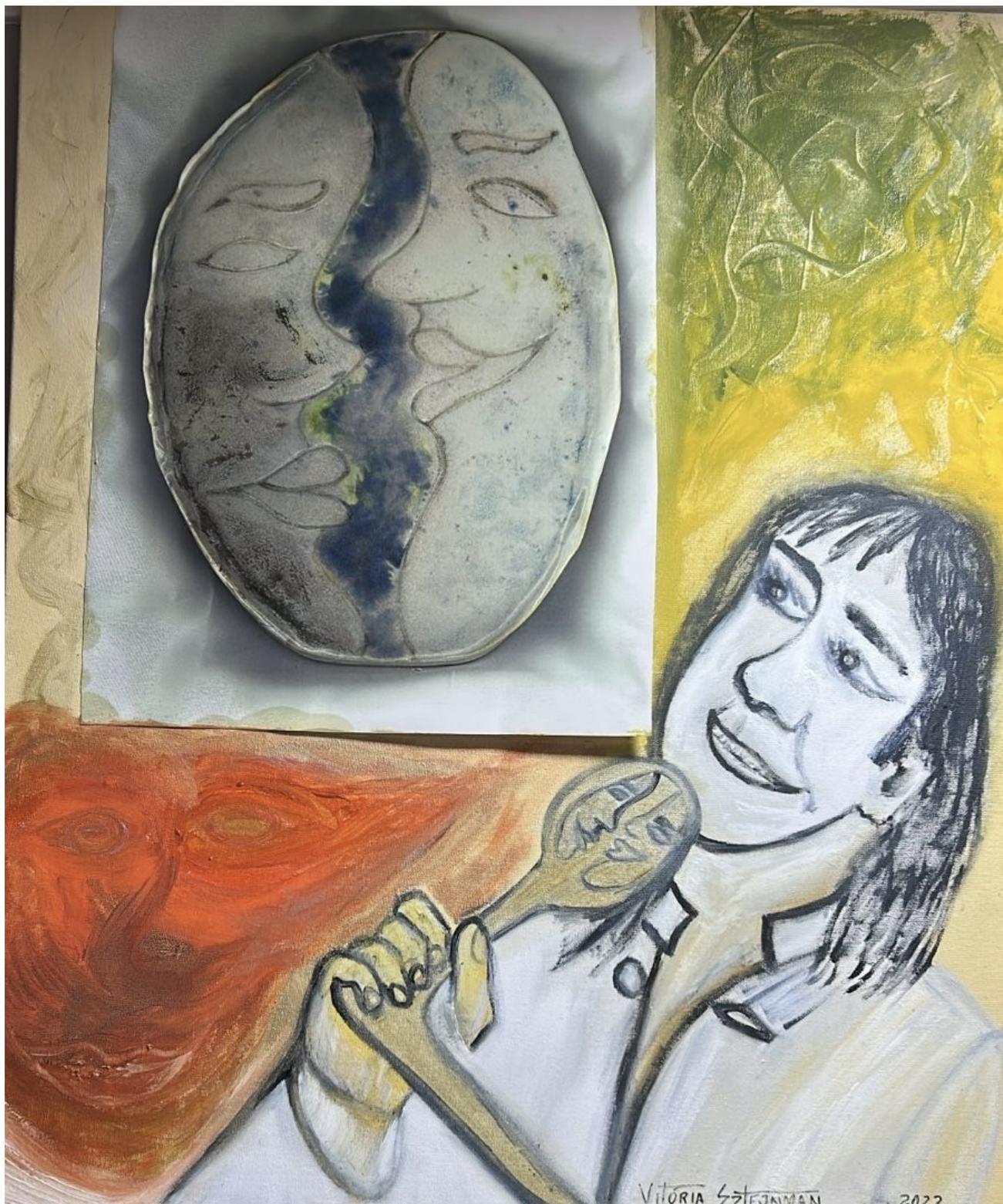
Liberdade... Liberdade...; fotografia sobre fotografia digitalizada, impressão fine art; 35 x 37 cm (com moldura); tiragem 10; 2024

Victor H. Pereira



Díptico Guerra e Paz: Guerras, genocídio - os promotores comemoram (1) e Proposta de paz (2); gravuras em Tetrapak; 50 x 40 e 40 x 30 cm respectivamente; tiragem 10; 2025

Vitoria Sztejnman



Roberto; acrílica sobre tela; 66 x 54 cm; 2022

Yannick Nouailhetas



Afago; acrílica em Canson; 30 x 40 cm